


GÊNERO E EIXOS TECNOLÓGICOS: ANÁLISE DAS MATRÍCULAS NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

GENDER AND TECHNOLOGICAL AXES: ANALYSIS OF ENROLLMENTS IN INTEGRATED UPPER SECONDARY EDUCATION AT IFFAR

Recebido em: 10/02/2026

Aceito em: 28/02/2026

Publicado em: 29/03/2026

Juliane Cabral dos Anjos¹ 

Universidade Federal de Santa Maria

Belkis Souza Bandeira² 

Universidade Federal de Santa Maria

Resumo: O presente artigo surge do seguinte questionamento: como as relações de gênero se manifestam na distribuição de matrículas nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal Farroupilha? A partir dessa problemática, estabeleceu-se como objetivo geral analisar as relações de gênero a partir da distribuição das matrículas dos cursos integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal Farroupilha (IFFar). Para isso, objetivou-se mapear a distribuição de matrículas por sexo nos cursos do Ensino Médio integrado e do IFFar, utilizando dados disponíveis na Plataforma Nilo Peçanha (PNP) e discutir como as desigualdades de gênero nos cursos técnicos refletem concepções históricas e curriculares, considerando a influência das desigualdades de gênero. Os resultados evidenciam que a distribuição das matrículas permanece marcada por desigualdades de gênero, com predominância masculina nos cursos de áreas tecnológicas e menor participação feminina nesses espaços formativos.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica; Ensino Médio Integrado; Desigualdades de Gênero.

Abstract: This article arises from the following question: how are gender relations manifested in the distribution of enrollments in technical courses integrated into upper secondary education at the Federal Institute Farroupilha? Based on this issue, the general objective was established to analyze gender relations in the distribution of enrollments in integrated upper secondary education courses at the Federal Institute Farroupilha (IFFar). To this end, the study aimed to map the distribution of enrollments by sex in integrated upper secondary education courses at IFFar, using data available from the Nilo Peçanha Platform (PNP), and to discuss how gender inequalities in technical courses reflect historical and curricular conceptions, considering the influence of gender-based inequalities. The results indicate that the distribution of enrollments remains marked by gender inequalities, with a predominance of male students in courses related to technological areas and a lower participation of female students in these educational spaces.

Keywords: Professional and Technological Education; Integrated Upper Secondary Education; Gender Inequalities.

INTRODUÇÃO

A educação profissional e tecnológica, ao articular formação geral e técnica, constitui um espaço privilegiado para observar como marcadores sociais, entre eles o gênero, estruturam trajetórias escolares. No contexto da Rede Federal, os Institutos Federais têm como princípio a

¹ Aluna do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica da Universidade Federal de Santa Maria, Brasil, Rio Grande do Sul, Santa Maria. Bolsista CAPES/DS. E-mail: julianecabraldosanjos@gmail.com

² Professora do Departamento de fundamentos da educação e do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica da Universidade Federal de Santa Maria, Brasil, Rio Grande do Sul, Santa Maria. E-mail: belkisbandeira@gmail.com

promoção de uma formação integral e socialmente referenciada, compromisso que inclui enfrentar desigualdades históricas que atravessam o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes. Nesse cenário, compreender quem são os sujeitos que chegam aos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio e como eles se distribuem entre diferentes áreas formativas é parte fundamental para problematizar essas desigualdades e suas raízes socioculturais. É a partir dessa perspectiva que se insere o presente estudo, voltado a investigar como se constituem as relações de gênero no Instituto Federal Farroupilha (IFFar).

O problema de pesquisa que orienta esta investigação é o de explorar como as relações de gênero se manifestam na distribuição de matrículas nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal Farroupilha. Esta indagação emerge da constatação de que determinadas áreas do conhecimento ainda seguem marcadas por padrões de segregação de gênero. Percebe-se, a partir de pesquisas que exploram essas dinâmicas, que os cursos ligados aos eixos tecnológicos tradicionalmente associados à tecnologia e à indústria tendem a concentrar estudantes do sexo masculino, enquanto áreas historicamente feminilizadas atraem predominantemente mulheres. Esses padrões, longe de serem meras preferências individuais, dialogam com expectativas sociais, representações sobre aptidões “naturais” e processos formativos que reforçam – ou contestam – tais desigualdades.

Neste estudo, a análise não se volta ao exame dos currículos ou das propostas pedagógicas dos cursos ofertados pelo IFFar, ainda que o currículo seja um elemento estruturante para a compreensão das desigualdades de gênero, especialmente por sua capacidade de reproduzir ou tensionar a divisão sexual do trabalho, esse não constitui o foco da investigação. O presente trabalho se concentra em uma análise quantitativa de dados secundários, disponíveis na Plataforma Nilo Peçanha, que permite identificar tendências na distribuição das matrículas por sexo. Essa delimitação metodológica não desconsidera a relevância das dimensões curriculares e históricas que permeiam a constituição dos cursos técnicos, mas reconhece que tais discussões aparecem aqui apenas como referencial explicativo, e não como objeto empírico da pesquisa.

Com base nisso, estabeleceu-se como objetivo geral analisar as relações de gênero na distribuição das matrículas dos cursos integrados ao Ensino Médio do IFFar, desdobra-se em dois objetivos específicos, quais sejam, mapear a distribuição de matrículas por sexo e discutir como as desigualdades verificadas dialogam com concepções históricas e curriculares associadas às desigualdades de gênero. Dessa maneira, busca-se produzir uma leitura crítica dos dados institucionais, evidenciando a permanência de barreiras simbólicas e sociais que

afastam mulheres de áreas tecnológicas e reforçam a presença majoritária de homens nesses espaços formativos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa adota uma abordagem quanti-qualitativa, de natureza exploratória, ainda que incorpore dados numéricos provenientes da Plataforma Nilo Peçanha (PNP), contudo, tais quantitativos são interpretados qualitativamente à luz das relações de gênero e dos contextos históricos e socioculturais que atravessam a Educação Profissional e Tecnológica e os eixos tecnológicos dos cursos ofertados. A pesquisa inclui uma revisão bibliográfica, realizada com o propósito de fundamentar teoricamente as relações históricas que permeiam as concepções curriculares e as desigualdades de gênero, bem como temáticas relacionadas à Educação Profissional e Tecnológica.

Os dados utilizados na análise de resultados correspondem a informações abertas e publicamente disponibilizadas pela PNP, que é um ambiente virtual do Ministério da Educação (MEC), no qual é possível coletar, validar e divulgar as estatísticas oficiais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, bem como encontrar informações sobre número de matrículas, conclusão, evasão, perfil dos estudantes, informações sobre servidores, gestão de pessoas, orçamento e cursos organizados por eixos tecnológicos. Sendo assim, a PNP constitui-se como uma fonte pública e confiável para estudos sobre a EPT.

A pesquisa foi desenvolvida a partir do mapeamento dos cursos ofertados pelo Instituto Federal Farroupilha (IFFar), incluindo seus onze campi e um centro de referência. Delimitou-se como foco exclusivo os cursos do Ensino Médio Integrado (EMI), uma vez que essa modalidade possui estrutura própria e apresenta características distintas da Educação de Jovens e Adultos, a qual não foi incluída por demandar uma análise específica. Considerou-se, ainda, que os cursos do EMI no IFFar são ofertados em turno integral, o que também influencia a organização e o perfil das matrículas.

Inicialmente, realizou-se um levantamento detalhado sobre quais cursos eram ofertados em cada unidade, bem como a qual eixo tecnológico pertenciam. Constatou-se que o IFFar oferta cursos integrados distribuídos em oito eixos tecnológicos diferentes, organizados conforme as orientações do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, publicado pelo MEC e pela SETEC. Como alguns cursos são ofertados em mais de um campus, optou-se por agrupá-los na análise realizada posteriormente com os dados da Plataforma Nilo Peçanha (PNP).

Após esse levantamento inicial, procedeu-se à coleta dos dados públicos disponíveis na PNP. Foram aplicados filtros específicos, selecionando apenas informações referentes ao Instituto Federal Farroupilha, à organização curricular integrada, aos cursos técnicos de nível médio e às cidades onde se localizam os campi ofertantes. Também foram registrados o nome dos cursos, o eixo tecnológico correspondente e sua distribuição nas unidades do instituto. A busca concentrou-se na aba “Dados de Ensino”, dentro da seção “Raça, Renda e Sexo”, sendo utilizada exclusivamente a variável “sexo”, organizada pela própria plataforma nas categorias feminino e masculino.

Os dados coletados compreendem o período de 2017 a 2024, permitindo observar a trajetória recente das matrículas e identificar tendências na participação de estudantes em cada eixo tecnológico. Esse conjunto de informações serviu de base para a análise quantitativa do estudo, possibilitando visualizar a presença desigual de mulheres e homens nos diferentes cursos do EMI ofertados pelo IFFar.

ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Este tópico tem a finalidade de apresentar alguns conceitos e fundamentos que alicerçam as discussões relacionadas à Educação Profissional e Tecnológica (EPT), uma vez que os referenciais teóricos utilizados são essenciais para compreender as bases da EPT.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) define a Educação Profissional e Tecnológica como uma modalidade da educação, que se integra aos diferentes níveis e modalidades da educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia. Nesse sentido, a EPT assume um caráter formativo, articulando conhecimentos gerais e específicos, para atender às demandas sociais e produtivas.

Uma das características da EPT é transitar por diferentes níveis e modalidades de ensino e, neste estudo, a ênfase será o Ensino Médio Integrado. Destaque-se que, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para EPT, capítulo VI do referido documento, indica que os cursos desenvolvidos na forma integrada são ofertados:

somente a quem já tenha concluído o Ensino Fundamental, com matrícula única na mesma instituição, de modo a conduzir o estudante à habilitação profissional técnica ao mesmo tempo em que conclui a última etapa da Educação Básica (Brasil, 2021, p. 7).

Buscando ampliar a compreensão sobre a EPT, entende-se que é necessário retomar brevemente seu percurso histórico. A educação profissional tem seu surgimento, no Brasil, em

1909, no governo de Nilo Peçanha, a partir do Decreto nº 7.556, o qual instituía 19 escolas de Aprendizes e Artífices em diferentes estados. Essas escolas tinham o propósito de ofertar educação profissional, gratuita, com direcionamento prioritário aos trabalhadores.

As Escolas de Aprendizes e Artífices surgem com a finalidade assistencialista, contudo, marcam o início da oferta gratuita da educação profissional no Brasil. Segundo Manfredi (2016), as escolas de aprendizes tinham como propósito formar operários e contramestres, oferecendo um ensino voltado à prática e à transmissão de saberes técnicos. As atividades eram desenvolvidas em oficinas de trabalhos manuais ou mecânicos, escolhidos conforme as demandas e necessidades do Estado em que a escola estivesse inserida, considerando, sempre que possível, as especialidades das indústrias locais.

A educação profissional por muito tempo foi marcada por seu foco na formação de força de trabalho instrumental, excluindo a formação intelectual. Atualmente, a educação profissional busca a formação integral do estudante. Essa formação integral surge com a perspectiva de superação da fragmentação, visando ao desenvolvimento humano e integral. À vista disso, “a ideia de formação integrada sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar” (Pacheco, 2012, p. 58). Com respaldo nessas ideias, Ciavatta afirma que:

a ideia de formação integrada sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social (Ciavatta, 2012, p.85).

Essa perspectiva de educação integral presume a integração ao trabalho, à ciência, à tecnologia e à cultura, objetivando uma formação que o estudante tenha acesso aos conhecimentos gerais, tanto para o trabalho e quanto para a vida em sociedade. Uma forma de integração e formação que pretende abarcar a totalidade da vida social, não se restringido a apenas uma área.

Outro conceito fundamental utilizados quando se trata da formação visada pela EPT, corroborando os apontamentos apontados até aqui, é a formação omnilateral, que busca “formar o ser humano na sua integralidade física, mental, cultural, política, científico-tecnológica” (Ciavatta, 2014, p. 190). Assim sendo, visa-se:

como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade

política. Formação que, neste sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos (Ciavatta, 2005, p. 2-3).

Essa formação tem enfoque na formação de um ser humano que será preparado para viver em sociedade, para além de sua formação profissional. É a tentativa de formar o estudante em sua integralidade. Em suma, “trata-se de superar a divisão do ser humano entre o que pensa e aquele que trabalha, produzida pela divisão social do trabalho” (Pacheco, 2011, p.29). Salienta-se ainda que, a formação integral está atrelada à formação que direcione para o trabalho, tendo o trabalho como um princípio educativo. Ou seja, nessa compreensão, entende-se o trabalho como princípio educativo, sendo:

O fundamento da concepção epistemológica e pedagógica que visa a proporcionar aos sujeitos a compreensão do processo histórico de produção científica, tecnológica e cultural dos grupos sociais considerada como conhecimentos desenvolvidos e apropriados socialmente, para a transformação das condições naturais da vida e para a ampliação das capacidades, das potencialidades e dos sentidos humanos (Ciavatta; Ramos, 2005, p. 31).

Ao reunir os princípios fundamentais que orientam a EPT, esse tópico buscou evidenciar aspectos da formação proposta pela EPT, observando que essa formação busca ir além da preparação para o mundo do trabalho. Trata-se de uma formação que intenta atuar de maneira articulada, crítica, também, preparando para a vida em sociedade. O próximo subtítulo avançará nos conceitos de currículo, articulando-os às questões de desigualdade de gênero.

CONCEPÇÕES CURRICULARES E DESIGUALDADES DE GÊNERO

O termo currículo é definido, de acordo com o dicionário Houaiss (2005), como uma programação de um curso ou matéria a ser observada. No entanto, evidencia-se que as concepções de currículo vão muito além, visto que não se restringe a uma definição tão simples e fechada.

Para Sacristán (2013), pode-se afirmar que o currículo se apresenta como algo aparentemente óbvio e sempre presente, independentemente da forma como é nomeado. Trata-se, em essência, do conjunto de saberes com os quais o estudante entra em contato. Contudo, ao investigarmos suas origens, suas implicações e os sujeitos que o compõem, bem como os efeitos que exerce e aqueles que nele se refletem, percebemos que esse conceito abrange múltiplas dimensões, que nos colocam diante de dilemas e situações frente aos quais somos convocados a tomar posição. Diante disso, evidencia-se que o currículo não tem um sentido

literal e um conceito único, pois está situado em uma diversidade de elementos e nuances que o compõe.

De acordo com Silva (2009), o currículo não é neutro, o currículo é um aparelho ideológico do Estado capitalista, o qual pode ser transmissor da ideologia dominante, e é, também, território político. Sendo assim, o currículo não pode ser visto como algo desvinculado do contexto social. Silva (2009) aponta que:

Depois das teorias críticas e pós-críticas do currículo torna-se impossível pensar o currículo simplesmente através de conceitos técnicos comuns de ensino e eficiência ou de categorias psicológicas como as de aprendizagem e desenvolvimento ou ainda de imagens estáticas como as de grade curricular e lista de conteúdo (Silva, 2009, p. 147).

À vista disso, evidencia-se que a concepção de currículo pode ser compreendida de diferentes formas e perspectivas e, por ser um campo atravessado por disputas, não há como analisá-lo ou pensá-lo desconectado desses aspectos, dentre eles, a ideia de que pode carregar marcações relacionadas às questões de gênero, como tenta-se demonstrar ao longo do texto.

Em concordância com Silva (2009), a palavra gênero só foi utilizada para responder às questões sociais do sexo um pouco antes da década de 60. O autor afirma que “o termo ‘gênero’ se refere aos aspectos socialmente construídos do processo de identificação sexual” (Silva, 2009, p. 91). O movimento feminista teve um importante papel nesse processo demonstrando que as estruturas de poder dentro da sociedade geravam profundas desigualdades entre homens e mulheres. Para Silva (2009), essas repartições desiguais na sociedade também se estendem à educação e ao currículo.

Historicamente, as desigualdades de gênero na educação não se limitaram ao que era previsto ou silenciado nos currículos, essas desigualdades também se manifestaram no próprio acesso das mulheres à escolarização, que ocorreu de forma tardia e restrita. Esse contexto estrutural contribuiu para a manutenção de hierarquias e assimetrias que, por muito tempo, limitaram oportunidades e determinaram trajetórias formativas distintas entre homens e mulheres.

Del Priore (2004) enfatiza que seria uma ideia muito reducionista entender a educação de meninas e meninos no início do século passado, como um processo homogêneo e comum a todos, pois estava marcada por profundas diferenças de expectativas sociais. Predominava a ideia de que não havia necessidade de oferecer às mulheres conhecimentos mais amplos, já que seu papel social, estava associado ao casamento e à maternidade, demandaria prioritariamente formação moral e valores considerados adequados à vida doméstica. Conforme os anos iam

passando as mulheres começaram a ter acesso à educação, porém não sem intervenções do que seria mais apropriado estudar. Del Priore afirma que:

inspirados nas ideias positivistas e cientificistas, justificava-se um ensino para a mulher que, ligado ainda à função materna, afastasse as superstições e incorporasse as novidades da ciência, em especial das ciências que tratavam das tradicionais ocupações femininas (...) novas disciplinas como puericultura, psicologia ou economia doméstica viessem a integrar o currículo dos cursos femininos, representariam, ao mesmo tempo, a introdução de novos conceitos científicos justificados por velhas concepções relativas à essência do que se entendia como feminino (Del Priore, 2004, p. 375).

Partindo dessa perspectiva, observa-se que a formação destinada às mulheres, ainda que incorporasse saberes considerados científicos e modernos, mantinha-se profundamente vinculada às expectativas sociais relacionadas ao cuidado e às tarefas “tradicionalmente femininas”. Desse modo, mesmo a renovação curricular do período reforçava concepções antigas sobre o que se entendia como próprio da mulher, limitando seu acesso a conhecimentos que ultrapassassem esse lugar historicamente atribuído.

Nesse mesmo sentido, Silva (2009), argumenta que as mulheres, mesmo quando aparentemente tinham acesso igualitário à educação, havia desigualdades internas no acesso aos recursos educacionais e que “os currículos eram desigualmente divididos por gênero” (Silva, 2009, p. 92). Dessa forma, mesmo diante de uma aparência de igualdade, persistiam barreiras sutis que reforçavam a diferenciação de oportunidades, evidenciando que a escolarização das mulheres continuava marcada por limites estruturais profundamente vinculados ao gênero. Bicalho *et al.* (2021) argumentam que,

Através da educação, dependendo do currículo posto (vencedor da disputa pelo processo educativo) se solidifica um sistema de discriminação e exclusão, não só entre os sexos, diga-se, mas pautado em estereótipos que definem o que é ser homem e/ou mulher. Tais projetos educacionais encontram nas instituições sociais, como família e escola, um ambiente propício a perpetuação de valores históricos e culturais, reproduzindo o feminino e o masculino como categorias opostas, discriminatórias, excludentes e hierarquizadas (Bicalho, 2021, p. 5).

Esse legado histórico, embora ressignificado ao longo do tempo, ainda tem marcas perceptíveis na forma como a educação direcionada às mulheres é concebida e vivenciada na atualidade. De acordo com os dados retirados da Plataforma Nilo Peçanha, observa-se que *estas* lideram no número de matrículas no Ensino Médio Integrado. Porém, quando se analisa determinados eixos tecnológicos, nota-se que mulheres se distanciam de áreas voltadas à tecnologia e à indústria.

Este estudo não busca identificar, de maneira determinista, elementos estruturais do currículo que possam ter afastado as mulheres de determinados eixos tecnológicos, nem pretende reduzir a escolha profissional a fatores exclusivamente históricos. O propósito é, antes, analisar a organização curricular de forma ampla, reconhecendo que a educação destinada às mulheres, ao longo do tempo produziu marcas e sentidos que podem ainda reverberar nas trajetórias formativas. Trata-se, portanto, de compreender como essas heranças históricas ajudam a compor o cenário atual.

A partir dessas considerações, é importante esclarecer que a análise desenvolvida neste estudo se constitui como uma investigação dos dados referentes ao número de matrículas e tem seu foco na distribuição dos estudantes entre os eixos tecnológicos, evidenciando, como já apontado anteriormente, que algumas áreas permanecem majoritariamente ocupadas por homens e que, especialmente nos campos voltados às tecnologias, ainda se observa um afastamento significativo das mulheres. Nesse sentido, o currículo é mobilizado como elemento de contextualização histórica, na medida em que determinadas heranças formativas contribuem para a manutenção das desigualdades de gênero observadas na EPT. O foco da análise recai, portanto, sobre a configuração contemporânea das matrículas e sobre os caminhos possíveis para problematizar a presença desigual de mulheres em determinados eixos tecnológicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados apresentados a seguir, como referido, foram retirados da Plataforma Nilo Peçanha, em dados aberto, a partir da seleção dos itens Dados de Ensino; Dados gerais; Raça, renda e Sexo, com detalhamento das tabelas com exibição apenas por sexo. O IFFar possui cursos organizados em oito grupos tecnológicos, sendo que alguns cursos se repetem em mais de um campus da instituição. A organização dos cursos por eixo tecnológicos, bem como o campus em que ocorrem, pode ser visto no quadro abaixo.

Quadro 1 – Organização dos cursos por eixo tecnológicos e campus de ocorrência.

EIXO TECNOLÓGICO	NOME DO CURSO	CAMPUS DO IFFAR QUE OFERTAM
Gestão e Negócios	Técnico em Administração	Frederico Westphalen, Jaguari (Centro de Referência Santiago), Santo Ângelo, Santo Augusto, São Borja, São Vicente do Sul, Uruguaiiana.
Informação e Comunicação	Técnico em Informática e	Alegrete, Frederico Westphalen, Júlio de Castilhos, Panambi, Santo Ângelo, Santo Augusto, São Borja, Uruguaiiana.
	Técnico Manutenção e suporte em informática	São Vicente do Sul.

Recursos Naturais	Técnico em Agropecuária	Alegrete, Frederico Westphalen, Júlio de Castilhos, Santo Ângelo, Santo Augusto, São Vicente do Sul.
	Técnico em Agricultura	Jaguari e Panambi.
Controle e Processos Industriais	Técnico em Química	Alegrete e Panambi
	Técnico em Automação Industrial	e Santa Rosa
	Técnico em Mecatrônica	Santa Rosa
Infraestrutura	Técnico em Edificações	Panambi e Santa Rosa
Produção alimentícia	Técnico em Alimentos	Santo Augusto e São Vicente
Produção Industrial	Técnico em Móveis	Santa Rosa
Turismo, Hospitalidade e Lazer	Técnico em Eventos	São Borja

Fonte: elaborado pelas autoras (2025).

O primeiro eixo analisado, a partir dos dados coletados, é o eixo tecnológico de Gestão e Negócios do Instituto Federal Farroupilha, abrangendo o curso técnico em Administração integrado ao Ensino Médio. No período de 2017 a 2024, observa-se uma predominância feminina nas matrículas, com percentuais variando entre 63,58% e 72,31%. O maior índice de participação feminina foi registrado em 2023, enquanto o menor ocorreu em 2018. Em contrapartida, a presença masculina manteve-se entre 27,69% e 36,42%, sempre inferior à feminina em todos os anos observados.

Os dados correspondem ao eixo tecnológico de Informação e Comunicação do Instituto Federal Farroupilha, abrangendo cursos técnicos em Informática e em Manutenção e Suporte em Informática, integrados ao Ensino Médio. No período de 2017 a 2024, observa-se uma predominância masculina expressiva nas matrículas. A participação feminina variou entre 31,73% e 34,84%, enquanto a masculina oscilou entre 65,16% e 68,27%, mantendo-se sempre superior. O menor índice de presença feminina foi registrado em 2022 e o maior em 2019, com variações discretas entre os anos

A análise das porcentagens evidencia uma tendência de estabilidade na distribuição entre os sexos. As oscilações anuais são pequenas, o que indica ausência de progressão significativa na participação feminina ao longo do período analisado. Assim, os dados apontam para uma manutenção constante da predominância masculina nesse eixo tecnológico, sem alterações expressivas na composição das matrículas entre homens e mulheres.

Os dados referem-se ao eixo tecnológico de Recursos Naturais do Instituto Federal Farroupilha, abrangendo os cursos técnicos em Agricultura e Agropecuária integrados ao Ensino Médio. Entre 2017 e 2024, observa-se uma predominância masculina nas matrículas, embora com tendência de redução gradual da diferença entre os sexos ao longo do período.

Em 2017, o percentual masculino era de 64,94%, enquanto o feminino correspondia a 35,06%. Essa diferença foi diminuindo de forma constante, até alcançar um equilíbrio quase total em 2024, com 48,91% de mulheres e 51,09% de homens. No total geral, somando os oito anos analisados, o que confirma uma leve predominância masculina, mas com forte avanço da participação feminina na área.

Essa mudança gradual pode indicar maior inserção e interesse das mulheres nas formações ligadas ao campo e à produção agrícola, áreas historicamente associadas à presença masculina. O eixo, portanto, revela um processo de aproximação entre os gêneros, caminhando para uma distribuição equilibrada nas matrículas dos cursos técnicos em Recursos Naturais.

Os dados a seguir correspondem ao eixo tecnológico de Controle e Processos Industriais, especificamente, no curso técnico em Automação integrado ao Ensino Médio. Entre os anos de 2017 e 2024, observou-se a predominância contínua de estudantes do sexo masculino nas matrículas, enquanto a participação feminina oscilou entre 33,33% e 40,72%. O maior índice de mulheres foi registrado em 2018, e o menor em 2022, revelando variações pontuais, mas sem alteração expressiva na composição geral.

De modo geral, os percentuais mantêm-se estáveis ao longo do período analisado, indicando que não ocorreu uma progressão significativa na presença feminina. A diferença entre os sexos se mantém relativamente constante, com predominância masculina entre 59% e 67% em todos os anos observados. Essa constância evidencia uma distribuição equilibrada em termos de variação temporal, mas ainda com prevalência masculina consolidada no eixo tecnológico mencionado.

A análise da série histórica indica uma tendência de estabilidade e leve crescimento na participação feminina. A variação ao longo dos anos é discreta, mas demonstra consistência na predominância de mulheres, sem quedas significativas. A presença masculina, por sua vez, apresenta pequenas oscilações, sem indicativo de aumento progressivo. Assim, a distribuição das matrículas nesse eixo mantém-se relativamente constante, com clara prevalência do público feminino ao longo de todo o período analisado.

Os dados apresentados referem-se ao eixo tecnológico de Infraestrutura do Instituto Federal Farroupilha, especificamente ao curso técnico em Edificações integrado ao Ensino Médio. No período de 2017 a 2024, observa-se uma predominância feminina crescente nas matrículas. A participação das mulheres aumentou gradualmente de 41,11% em 2017 para 65,89% em 2024, enquanto a proporção de homens reduziu-se de 58,89% para 34,11% no mesmo intervalo. Essa variação demonstra uma inversão no perfil de gênero ao longo dos anos.

A análise da série indica uma tendência progressiva e consistente de ampliação da presença feminina no curso. A partir de 2020, as alunas passam a representar mais da metade do total de matrículas, consolidando essa mudança. Assim, diferentemente do padrão observado em outros eixos tecnológicos, os dados de Infraestrutura evidenciam crescimento contínuo da participação feminina e redução gradual da predominância masculina no período analisado.

Com relação ao eixo tecnológico de Produção Alimentícia do Instituto Federal Farroupilha, que abrange o curso técnico em Alimentos integrado ao Ensino Médio, no período de 2017 a 2024, observa-se uma predominância expressiva de matrículas femininas, com percentuais variando entre 75,50% e 89,77%, enquanto a presença masculina manteve-se entre 10,23% e 24,50%. O ano de 2020 apresentou o maior índice de participação feminina, e 2022, o menor, embora sem representar queda significativa.

A análise dos dados percentuais evidencia uma tendência de estabilidade na predominância feminina, com variações percentuais discretas ao longo dos anos. A presença masculina permanece minoritária em todo o período, sem indícios de crescimento progressivo. Assim, os dados revelam que o eixo de Produção Alimentícia mantém uma composição predominantemente feminina, com proporções consistentes que se repetem de forma regular ao longo do tempo.

Os dados correspondem ao eixo tecnológico de Produção Industrial do Instituto Federal Farroupilha, abrangendo os cursos Técnico em Química e em Técnico em Móveis, integrados ao Ensino Médio. No período de 2017 a 2024, observa-se uma predominância constante de matrículas femininas, com percentuais variando de 65,80% a 76,17%, enquanto a presença masculina oscilou entre 23,83% e 34,20%. O ano de 2024 apresenta o maior índice de participação feminina, e 2018, o menor, demonstrando uma ligeira elevação ao longo do tempo.

A série histórica revela uma tendência de estabilidade com leve crescimento da participação feminina. As diferenças anuais são discretas, mas indicam manutenção da predominância das mulheres no eixo, sem inversões significativas na distribuição. Assim, o eixo de Produção Industrial caracteriza-se por uma composição majoritariamente feminina, com equilíbrio relativamente constante e variações percentuais pouco expressivas entre os anos analisados.

Os dados apresentados correspondem ao eixo tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer, referente ao curso Técnico em Eventos do Instituto Federal Farroupilha. Entre 2017 e 2024, observa-se uma forte predominância feminina nas matrículas, característica que se mantém estável ao longo dos anos. No total, o percentual de mulheres é de 78,9% e o de homens

é de 21,1%. A participação feminina permanece majoritária em todos os anos analisados, variando entre 72% e 79%. Essa constância revela que o curso mantém uma identidade fortemente associada ao público feminino, possivelmente relacionada ao perfil de atuação na área de organização de eventos, recepção, planejamento e hospitalidade, setores em que historicamente há maior presença de mulheres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises realizadas evidenciam que a distribuição das matrículas entre os eixos tecnológicos do Instituto Federal Farroupilha segue padrões de gênero que refletem tendências históricas já identificadas em diversas pesquisas sobre educação profissional. Em áreas como Gestão e Negócios, Produção Alimentícia, Produção Industrial e Turismo, Hospitalidade e Lazer, mantém-se uma predominância feminina estável, com variações discretas ao longo dos anos, indicando continuidade em trajetórias formativas tradicionalmente associadas às mulheres. Já nos eixos de Informação e Comunicação e de Controle e Processos Industriais, observa-se uma presença masculina amplamente majoritária, igualmente constante, sugerindo a persistência da associação entre tecnologia e público masculino. Esses resultados mostram que, apesar da ampliação do acesso à Educação Profissional e Tecnológica, as desigualdades de gênero não apenas persistem, como se organizam de maneira sistemática entre os eixos tecnológicos, evidenciando que as escolhas formativas continuam atravessadas por construções sociais de gênero historicamente consolidadas.

Entretanto, alguns dados revelam movimentos importantes de ruptura desses padrões. O eixo de Recursos Naturais apresenta redução consistente das diferenças entre os sexos ao longo do período analisado, chegando a um equilíbrio quase total em 2024, o que indica a ampliação do interesse e da inserção feminina em áreas antes marcadas pela predominância masculina. Ainda mais expressiva é a mudança observada no curso Técnico em Edificações, no eixo de Infraestrutura, onde ocorre uma inversão significativa no perfil das matrículas: de maioria masculina no início da série histórica para predominância feminina crescente nos anos mais recentes. Essa mudança de paradigma demonstra que, quando determinadas condições educativas e institucionais se alinham, é possível desfazer barreiras simbólicas que antes delimitavam o acesso das mulheres a áreas associadas à engenharia, construção e tecnologias.

Diante disso, as considerações finais deste estudo apontam para um cenário marcado simultaneamente por permanências e transformações. Ainda que esta análise não tenha se proposto a examinar diretamente os currículos enquanto objetos empíricos, os dados

demonstram que a distribuição das matrículas no âmbito da EPT do IFFar não é neutra e expressa desigualdades de gênero que demandam atenção institucional. A presença crescente das mulheres em eixos tradicionalmente masculinizados, especialmente no curso de Edificações, constitui um indicativo concreto de deslocamentos em curso, ao mesmo tempo em que reforça a necessidade de que tais processos sejam acompanhados, problematizados e incorporados às reflexões sobre políticas formativas, práticas pedagógicas e organização curricular na Educação Profissional e Tecnológica.

REFERÊNCIAS

BICALHO, Tiago Eduardo Freitas *et al.* Mulher e identidade profissional: processos educativos, relações sociais de sexo e o mundo do trabalho. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 2, n. 21, p. 1–16, e12656, dez. 2021. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/12656/pdf>. Acesso em: 14 nov. 2025.

BRASIL. Constituição (1988). **Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909**. Cria nas capitais dos Estados as Escolas de Aprendizes Artífices. Rio de Janeiro, 1909. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7566-23-setembro-1909-525411-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 11 nov. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília: MEC, 2021. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/janeiro-2021-pdf/167931-rcp001-21/file>. Acesso em: 11 nov. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 13 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plataforma Nilo Peçanha**. Brasília, 2024. Disponível em: <https://plataformanilopecanha.mec.gov.br/>. Acesso em: 7 nov. 2025.

ClAVATTA, Maria. Ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral: por que lutamos? **Trabalho e Educação**, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 187–205, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>. Acesso em: 14 nov. 2025.

DEL PRIORE, Mary (org.). **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004.

HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

MANFREDI, Sílvia Maria. **Educação profissional no Brasil: atores e cenários ao longo da história**. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

PACHECO, Eliezer (org.). **Perspectivas da Educação Profissional Técnica de Nível Médio: proposta de diretrizes curriculares nacionais**. São Paulo: Moderna, 2012.

RAMOS, Marise. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. *In*: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005. p. 106-127.

SACRISTÁN, José Gimeno. O que significa o currículo? *In*: SACRISTÁN, José Gimeno (org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.